

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHÓ
Telefone 123—BARCELOS

SEMANA SANTA, semana da Paixão; fazendo recordar aos cristãos os martírios por que passou Jesus, o Násareno.

O ar tem uma tonalidade de melancolia, parece, os campos tapetam-se de roxo, a tristeza reflete-se nos olhos dos que veem nesta semana a tragedia que foi a vida dum Homem que se sacrificou até á morte pelo bem da Humanidade.

Tempos idos, quando a nossa mocidade achava encanto ás cerimonias esplendorosas da Igreja, esta semana era cheia de encanto místico, séguindo atenta e curiosamente o ritual, desde a benção dos ramos, numa agitação inquietante, erguendo alto a nossa palma para que fosse atingida pela benção, enternecendo o nosso coração pequenino o negrume das Trevas e o luto rigoroso da sexta-feira Santa, até ao vibrar alacre da Aleluia de Sabado, anciosos por ouvir o repique festivo dos sinos e o estoirar das bombas a esfacular os Judas.

Tempos que nunca esquecem e que deixam um perfume religioso a incensar a alma do crente.

Barcelos, nestes dias, mais hoje, toma um aspecto curioso, vendo-se as inúmeras doceiras atrancando as entradas das casas com os seus enormes taboleiros cheios de doces e roscas de pão de ló, oferecendo aos Padrinhos ocasião de presentear os afilhados com a tradicional rosca, e que doces possam ser oferecidos ao Paroco, no domingo, quando ele for levar-lhe a casa as boas-festas, a Aleluia, entre campainhas fortes de alegria e hissopados de agua benzida na vespera, com ritual cheio de encanto.

Semana Santa, Aleluia, Pascoa, quantas recordações fazem aflorar á nossa imaginação, onde parece vivem adormecidas, e, hontem como hoje, são sempre belas, falam sempre ao nosso espirito de crente.

EM ABRIL aguas mil, diz o ditado, e este ano assim tem sido

A chuva tem-nos fustigado incessante, puxada a vento rijo, escorrendo pelos telhados, escoando-se pelos cauleiros, rufando nos vidros, num cenário de inverno com que já não contamos.

Os dias de Sol quente foram muitos, esterelizando a terra para a cultura, fazendo nascer a desolação ao pobre do lavrador que via perdido o seu tempo na germinação das sementes.

Mas a chuva começou a cair, infiltrando-se na terra, valendo ainda á agonizante planta que definhava, ressequida pelo calor demasiado e extemporaneo.

Nem a geada faltou neste Abril de aguas mil, envolvendo a terra num lençol branco de neve, fazendo arrefecer para sempre muitos gomos a prometerem cachos, muitas florinhas a despir-se em frutas.

A chuva foi providencial e, embora aborrecida, veio dar inuita alegria ao lavrador que leva os dias a cuidar das suas terras, num extenuante esforço, a sorrir para a promessa dum ano farto mas sempre inquieto pela incerteza destas arremetidas do tempo.

Atravez as gerações os ditados foram vincando a sua característica, e ao mez de Abril coube lhe ser:—*aguas mil.*

A grande Semana QUINTA-FEIRA SANTA

A Santa Igreja Católica, na sua liturgia enternecedora, celebra nesta semana que decorre, os Mistérios da Paixão de Jesus.

Comemora hoje o mais extraordinário milagre da nossa santa Religião: a Instituição da Sagrada Eucaristia.

Jesus, na vespera da Sua dolorosa Paixão, reuniu os seus Discípulos para com eles celebrar a Páscoa.

Antes, porém, deu-lhes mais um exemplo da sua caridade: lavou a cada um deles os pés e depois sentou-se á mesa para comerem o Cordeiro Pascal.

Jesus, muitas vezes lhes tinha dito que «era o pão vivo que desceu do Céu», que a «sua carne era uma verdadeira comida e o seu sangue uma verdadeira bebida», que «quem não comesse a sua carne e bebesse o seu sangue não teria a vida eterna».

Nessa memorável tarde o Divino Mestre confirmou o que eles tantas vezes lhe tinham ouvido.

Tomou o pão em suas veneráveis mãos, abençoou-o e elevando os olhos ao Céu, disse: «ESTE É O MEU CORPO». «Tomai e comei todos». «Fazei isto em memória minha».

Tomando o cálix, deu-lho e disse: «Este é o meu sangue do Novo Testamento que será derramado por muitos em remissão dos seus pecados».

Realizou-se então o milagre que todos os dias se repete sobre os nossos altares. A substância do pão e do vinho converteu-se no Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus. É este o grande Sacramento de Amor que Jesus instituiu para alimento espiritual da nossa alma, dêsse «princípio que em nós pensa, deseja e quere» durante a peregrinação do homem neste mundo, mas que é imortal e que após a morte irá prestar contas do mal que fez e do bem que deixou de fazer.

Jesus, que tantas vezes disse que a sua maior delicia era estar entre os homens, realizou esse seu desejo na Sagrada Eucaristia.

Nos sacrários dos nossos templos aí O temos, nesse adorável sacramento, tão real e perfeitamente como está no Céu.

Corramos todos a Jesus para recebe-lo em nossa alma dizendo com a mesma fé do Centurião romano: «Senhor eu não sou digno que vós entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva».

NA ALEMANHA racista, á inteligência das crianças, Hitler prefere a força fisica.

Um diploma publicado ultimamente precisa que a educação nacional-socialista deseja combater os excessos provocados por um liberalismo «já cansado» e que este tem até agora ligado demasiada importancia ás qualidades puramente intellectuais dos alunos, e que na preparação para as profissões liberais era costume desprezar as forças do corpo, da raça e de caracter, que não são menos importantes para as profissões destinadas a conduzir o povo.

O «Fuehrer» exigiu que se faça uma selecção, tendo em linha de conta as qualidades corporais, as qualidades de caracter e de espirito. Assim, o novo diploma exclui da frequencia das escolas secundarias os alunos enfermos, quer a enfermidade seja adquirida quer seja hereditaria. São tambem excluidos os alunos que se recusam a guardar a limpeza do corpo e aqueles que se mostrem debeis em exercicios ginsticos, «visto essa debilidade ser prova de falta de vontade e de moleza corporal».

Quanto ao ponto de vista de caracter, são tambem excluidos todos os alunos que tiveram mau comportamento e ainda aqueles que derem mostras de «falta de camaradagem», não esquecendo os indisciplinados e os desonestos, «dois defeitos que são prova

de tendencias anti-sociais».

Sobre o ponto de vista da raça, são preferidos os que sejam verdadeiramente «arianos», não significando isto, porém, que os que não o são não possam gozar das mesmas vantagens. O diploma termina dizendo que «a escola deverá aconchegar mais aqueles, nos quais se descubram qualidades de chefe».

O RABBI DA GALLILÉA

*Elle era humilde e bom, o meigo Nazareno
e pregava o perdão, numa linguagem mansa
Sua voz era doce e o seu olhar sereno
tinha a pureza ideal do olhar de uma creança.*

*Para que se abrandasse a aridez do terreno
em que plantara a flor da Bemaventurança,
chegou a derramar todo o seu sangue, pleno
de seiva milagrosa e casta da Esperança.*

*Na tarde do martyrio immenso, extraordinario,
em que morreu no cimo agreste do Calvario,
a natureza inteira estremeceu ferida...*

*Fizeram-no marchar sobre as pedras, de rastro...
Mas hoje o seu altar tem o fulgor de um astro,
em meio do cataclysmo universal!*

Mário Dias

(Da «Cruzada Santa», Revista Mensal, Órgão Oficial da Assistência aos Tuberculosos Proletários, do Rio de Janeiro).

MUSSOLINI é sempre o homem a cultivar o exhibicionismo; faz mesmo parte integrante da sua personalidade.

Para a celebre conferencia de Stresa escolheu um palacio maravilhoso, encastado numa ilha adormecida num lago, o Lago Maior.

Residencia de Principes, a sua guarda está confiada a um corpo de mosqueiros, rigorosamente uniformizados.

O Duce fez a sua viagem num hidro-avião, tri-motor, que poisou no lago como gaivota enorme, adejando as asas e deslizando suavemente.

O Palácio está decorado sumptuosamente, lê-se, com salões maravilhosos, o ambiente adequado á solenidade do acto que tinha de realizar-se ali:—a conferencia das tres grandes Nações, Inglaterra, França e Italia, donde saíria a Paz da Europa, onde a Guerra seria analisada e etiquetada como a ruina dos Povos.

E nesse Palácio, no primeiro terraço, fluctuava a bandeira Italiana, mas no ultimo, no cimo do decimo terraço, lá no alto, flutuava o pavilhão azul do Duce, sobre o qual se destaca, gravada a ouro, o fascio do Lictor.

E' assim que a Italia vê Mussolini.

RIMO-NOS muito quando no outro dia lemos que na Polonia, em tempos remotos, os individuos acusados de caluniadores eram conduzidos a uma praça publica e aí obrigados, por lei, a ladrar, como cães, durante dois dias.

Não sabemos, não podemos calcular, as razões que levaram a infligir tal castigo, por sinal muito curioso, mas quer-nos parecer que foi como que chamar cães aos individuos que levam a vida a caluniar os outros, quer falando quer escrevendo.

Porque seria o cão o animal escolhido e não outro, por exemplo o burro?

E se tal moda voltasse?

Que cansoada teria muita gente de ouvir, ladrando uns mais de grosso outros mais fino, um orfeon muito desafinado, a não ser que apparecesse na tal praça publica um *cãosarrão* a reger a filharmonica, querendo impor harmonia aos tais caluniadores.

Quem havia de dizer que tais coisas se passaram na Polonia!

PALAVRAS E OBRAS

Judas e Pilatos

Enquanto Deus me dê vida e saúde, e me conservar lúcidas as faculdades morais e mentais, prometi a mim próprio, nesta data histórica, em que a Igreja Católica se veste de crêpes e os cristãos trazem as almas mergulhadas em luto, para comemorar e meditar na Paixão e Morte do Redentor, prometi, repito, levantar neste dia, um grito de protesto perante as gerações presentes, contra os Escribas e Farizeus e os juizes do Sinhedrio, aquêles mentores e estes autores do mais iníquo e monstruoso libelo, cuja sentença condenou à morte de Cruz, sobre um patíbulo ignominioso, destinado só aos ladrões e assassinos, um justo, um inocente, um mártir, prototipo dos homens e dos santos.

Porque, Jesus Cristo, não morreu como Deus: morreu como Homem, tomando sobre si tôdas as culpas dos homens.

Como Homem foi executado entre dois ladrões, um dos quais, posto que tivesse as horas contadas, não poupou o Mestre, já agonizante, aos mais estúpidos e grosseiros sarcasmos, a ponto de ser repreendido pelo outro seu companheiro por estas palavras: «Não temes tu a Deus, estando para morrer? Nós por certo padecemos pelo que fizemos; mas Este, que mal fez Ele?»

Depois de Caim, o mau ladrão é um símbolo da humanidade injusta e cruel...

* * *

Vou, pois, explicar aos meus leitores as razões do meu indignado protesto contra os assassinos do Homem-Deus.

Leviana ou impensadamente, a maioria dos cristãos, lançam as culpas para Judas, o Discípulo traidor, tornando-o responsável pela morte do Salvador. Eu, porém, sem pretender isentar da culpa esse homem venal e ingrato, revoltado-me, indignadamente, contra Pôncio Pilatos que, por medo e covardia, cedeu às imposições e sugestões dos Escribas e Farizeus e às ameaças do povo ignaro e mau, peitado e subornado pelos corifeus da Maçonaria nascente.

Pilatos, sim, Pilatos foi o maior senão o único responsável e culpado deste deicidio, isto é do maior crime que regista a História da Humanidade.

Judas era um rude e humilde filho do povo, sem categoria social nem responsabilidades civis ou políticas, quem sabe? talvez um demente, um megalomano, com instintos de avareza harpagã, mais inclinado ao culto do *Bezerro de ouro* do que às prédicas e milagres do Mestre. Demais, Judas arrependeu-se do mal que fez, atirando com o dinheiro às faces daqueles que o haviam enganado e... comprado.

Pilatos, pelo contrário; era Governador da Judeia, tendo sobre este povo direitos de vida e de morte. Como senhor absoluto, como juiz supremo, tinha o direito e o dever de proteger a Jesus, garantindo-lhe a vida e a liberdade do seu apostolado.

Porque consentiu Pilatos na sua Morte? Porque o açoitou e flagelou, sabendo que Jesus Cristo estava inocente? Porque consentiu que no seu proprio palacio, que era ao mesmo tempo palacio da justiça, Ele fosse insultado, apupado pelos seus soldados embriagados e pela ralé dos judeus?

A resposta é simples e concreta:

Procedeu assim por medo e covardia, e... também, por interesse dos proventos e honrarias que auferia daquele lugar de destaque, de fausto e de grandeza.

Porisso, Pilatos, que tinha um caracter maleavel e bifronte, para agradar ao povo e a Cesar, e... quem sabe? quem é capaz de devassar os segredos da alma humana? Talvez que, para se

PELAS CASAS DO POVO

Que o nosso povo vive em condições precárias, mercê de causas várias, não é, decerto, afirmação que possa surpreender alguém. A «Política de Verdade, que o Governo Nacional inaugurou, entre nós, não permite, nem a ele convém, que se ocultem os factos ou se disfarcem os efeitos lamentáveis de sucessivas crises e de erros acumulados, e até de inveterados casos e costumes que poderemos considerar defeitos de raça... A nossa educação é ainda deploravelmente rudimentar, e, se volvermos os olhos para as populações rurais, para a gente humilde dos campos e aldeias, teremos de confessar que ela, por assim dizer, não existe. Essas populações, sobretudo, necessitam de muito carinho, de muito amparo, dum ensino prático e também dum fe esclarecida, que lhes mostre o verdadeiro sentido da vida, e quais os deveres a cumprir, os do individuo, os da familia e os da profissão. Por outro lado, as classes médias, e aquelas pessoas de certa categoria social ou abastadas de meios com as quais os nossos trabalhadores tem de estarem em permanente contacto e das quais, em grande parte, dependem, carecem de compreender nitidamente a sua função social e o seu dever civico, não cuidando a valer e exclusivamente de seus interesses materias, mas recordando-se de que a verdadeira fraternidade, ou seja a fraternidade cristã, não é palavra vasia de significação ou apenas para proferir-se, esterilmente, em determinados momentos, mais ou menos solenes. Patrões, chefes, rendeiros, comerciantes e industriais, donos de fabricas e oficinas, todos esses tem de ser eficazes e sinceros auxiliares dos seus operarios e serviçais, preocupando-se com a melhoria, da sua situação material e moral, o que, em ultima análise, redundará em beneficio da grande Familia que é a Pátria. Não falta quem julgue que basta ser-se caritativo, dispendir somas mais ou menos avultadas de dinheiro para ajuda da manutenção de escolas e asilos ou de quaisquer outras instituições de bem fazer. E' um erro—sem, de modo nenhum, negarmos a necessidade e utilidade de

esmola, assim compreendida, entendemos que é mister enraizar no espirito e na consciencia dos mais favorecidos que o progresso moral da sociedade, a harmonia, a paz entre os homens, imperiosamente exigem a justiça social. O Estado Novo, honra lhe seja, assim o compreende e não poupa esforços no sentido de elevar o nivel moral e a melhorar a vibração material dos que trabalham. Uma das grandes realizações com este nobre proposito é, sem duvida, a das Casas do Povo, criadas para amparo e ensino das populações rurais, que lhes ficam devendo assistência material, instrução, a conchego, a certeza de que não é indiferente, nem ao Estado, nem a sociedade em que vivem e para quem trabalham, a sua situação precaria. E' digno de todo o louvor e aplauso, mas sobretudo de todo o auxilio positivo, essa fundação do Estado Novo, que muito deve contribuir ainda para a educação civica e moral da gente dos campos e aldeias; e importa que o sejam e sintam assim, e sinceramente amparem e desenvolvam e façam progredir essas Casas quantos são chamados a darem-lhe forças e prestigio. O capital não tem que explorar o trabalho, nem ser insensível ás necessidades dos que trabalham. Uns e outros são obreiros da mesma grande obra, servidores do país, produtores de riqueza e bem-estar. A justiça tem exigencias e deveres a que ninguém pode faltar. As Casas do Povo são poderoso elemento apaziguação e concórdia; estreitarão os laços que devem unir individuos, familias e classes. Importa que se faça larga sementeira destas verdades. E' de esperar que não tarde o seu reconhecimento por todos, grandes e pequenos; e muito podem contribuir, para que os altos e patrióticos e humanitários objectivos das Casas do Povo encontrem o ambiente propicio ao seu desenvolvimento, os parcos e os professores, entidades naturalmente indicadas para esta propaganda e este verdadeiro serviço á Nação. Eles, certamente, não faltarão á chamada, nem deixarão de cumprir o seu dever.

vingar de humilhação sofrida com a recepção festiva, melhor dito, com a triunfal apoteóse, de que foi alvo o Messias Salvador, nas ruas de Jerusalem, trez dias antes da sua Morte, serviu-se daquele facil e comodo expediente, de lavar, publicamente, as mãos tintas do sangue da sua Vitima que depois espargiu, como maldição eterna, por sobre as cabeças desvairadas do povo judeu, que reclamavam para si e seus filhos, aquele singular batismo de sangue!!!...

João Calado

SEMANA SANTA

Hoje, nos templos do Bom Jesus da Cruz, Terço, Misericórdia e Ordem Terceira (Recolhimento, está a Sagrada Eucaristia á adoração dos fieis.

Amanhã, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, ás 10 horas, cantar-se-á o Texto da Paixão e haverá a Adoração da Cruz e no fim haverá a mesma cerimonia na Igreja da Ordem Terceira (Recolhimento).

Nesta mesma igreja realizam-se no sabado as ceremonias proprias do dia e missa de Aleluia e Comunhão dos fieis á missa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Casamentos

Na igreja de Galegos (Santa Maria) realizou o seu casamento o sr. Leopoldo Machado Carmona com a sr.ª D. Maria Oelvia Gonçalves Martinho.

—Na igreja de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, realizou o seu casamento o sr. Dr. José Henriques de Moura Pinheiro com a sr.ª D. Aurora da Natividade Medros Monteiro.

Que nestes novos lares reine sempre a felicidade são os nossos votos.

Recolhimento do Menino Deus

Donativos para as obras da cozinha:

Da Comissão Venatoria deste concelho, entregue pelo seu vogal sr. João de Souza Caravana. . . . 70\$00;

Da familia da sr.ª D.ª Alcinda Alves Ferreira Cardoso, por intermédio da sr.ª D.ª Maria Guilhermina Fernandes. 200\$00.

Para a Sopa dos Pobres

Anonima. 3\$00,

Da familia da sr.ª D.ª Alcinda Alves Ferreira Cardoso, por intermédio da sr.ª D.ª Maria Guilhermina Fernandes. 200\$00

ASSEMBLEIA NACIONAL E CAMARA CORPORATIVA

Como foi noticiado já, encerraram-se em 10 do corrente os trabalhos da primeira sessão legislativa, como determina a Constituição política do Estado Novo. Neste primeiro periodo, percorrido durante três meses, e em que se fizeram apenas 44 sessões, foram discutidas e votadas 47 leis, assim distribuidas:

26 propostas de lei sobre: alterações à Constituição Política, instituições de previdência social, organização sindical dos ferroviários, Conselho Superior de Defesa Nacional, reconstituição económica, reforma do crédito, Conselho Superior do Exército, Conselho do Império Colonial, alterações no Acto Colonial, izenção de contribuição predial, urbanização da Costa do Sol, rectificação dos decretos sobre produção e venda de vinhos, incorporação dos recrutados, rectificação do decreto relativo à remissão de fôros, promoção a alferes para os quadros dos Serviços Auxiliares do Exército, representação Diplomática na União Sul-Africana, rectificação do decreto relativo ao excedente da produção de trigos, Instituto de Medicina Tropical, assistência aos Tuberculosos do Exército, aquisição e construção de embarcações para pesca, fundo de cauções dos empregados dos correios e telégrafos, promoção dos aspirantes a oficiais picadores, redução de tempo de permanência no posto de aspirante a oficial, dos alunos da Escola Central de Sargentos, promoção de forrieiros a segundos sargentos, Conselho de Tarifas dos Postos e Instituto Nacional de Estatística;

21 projectos de deputados sobre: alterações à Constituição, Conselho General da Armada, Conselho regulador do preço dos géneros, cultura popular, ensino primário rural, criação de 3 asilos agricolas, reorganização de ensino secundário, seguro de vida dos funcionários, reorganização da educação física nos liceus, ensino da higiene e puericultura nas escolas secundárias, estátua a Sidónio Pais, supressão de julgados municipais, alteração no Acto Colonial, associações secretas, moradia oficial do Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros, correcção das ametropias dos alunos dos liceus, elevação a marechal do sr. General Oscar Carmona, Instituto de Hidrografia e dissolução de concentração económica.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje: os srs. Dr. Antonio Baltazar Pereira e Domingos de Araujo Passos.

Sabado—o menino Carlos Alberto, filho do sr. Celestino Coelho de Souza Basto.

Dia 22—o sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

Dia 23—a sr.ª D. Laurinda Celeste de Almeida Rego e o sr. Domingos Ferreira Vale.

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO

NOTA OFICIOSA

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, em resposta a um telegrama remetido no dia 8 do corrente, comunicou-me hoje, telegraficamente, que dentro de poucos dias será fixado o preço e efectuada a compra do vinho americano selado:

Barcelos, 11 de Abril de 1935.

O Administrador do Concelho:
Francisco José Montelro Torres

Dispensarios anti-tuberculosos

Por muito tempo foi discutida a utilidade dos dispensarios anti-tuberculosos. Segundo a velha frase, o que era verdade de um lado dos Pireneus era considerado como erro por quem vivia ao lado oposto; sómente neste caso não eram os Pireneus que faziam a demarcação, mas sim o Reno. Para tratamento dos tuberculosos, dizia-se de um lado, o que é necessario é o repouso, o ar de altitude, os cuidados individuais constantes que só podem ser ministrados ao doente quando este é internado em estabelecimento especiais. E, do mesmo modo, quanto a profilaxia. Visto que esta consiste essencialmente em evitar o contágio, só o internamento dos doentes obsta a que eles contaminem quem deles se acerque. Assim, os dispensarios só servem para inculir noções de segurança, quanto a tratamento e quanto a profilaxia, e são portanto pior do que inuteis, porque são prejudiciais.

Do outro lado argumentava-se dizendo que não podia deixar de haver dispensarios para fazer a escolha entre tuberculosos e não tuberculosos para determinar, relativamente aos primeiros, qual o estabelecimento a que deviam ser enviados para tratamento conveniente. O dispensario que servia um bairro era assim como que um grande filtro que retinha os tuberculosos, deixando passar a população sã. Mas, além desse importante serviço, ao dispensario competia outro, o de educar os doentes e suas familias, não só no sentido do tratamento, mas principalmente nas praticas de profilaxia. Portanto, missão de filtragem, missão educativa, eram serviços bastante para justificar o recurso a dispensarios.

Mais tarde, com o aparecimento de certos meios terapeuticos, a função dos dispensarios alargou-se ainda. Há, presentemente, doentes vivendo regularmente, mesmo com certa actividade, e submetidos á terapeutica pelo pneumotorax artificial. Esses doentes podem receber tratamento nos dispensarios. Outros colhem resultados com as injeções de compostos de ouro, que também se applicam nos dispensarios. E, deste modo, não é só já para educar e para filtrar a população doente que é preciso o dispensario, mas também para ministrar tratamentos.

Em todos os serviços de utilidade geral é preciso olhar á questão economica, tanto em Portugal como em qualquer País do Mundo. Tudo quanto fazem os dispensarios pode, na verdade, ser feito em estabelecimentos anti-tuberculosos de internamento; mas, quando estes são escassos para a população que inutilmente carece de ser internada, seria loucura ennegrecer ainda a situação atirando sobre esses estabelecimentos os serviços que os dispensarios, órgãos muito menos dispendiosos, podem desempenhar. Também por justa economia se abandonou por toda a parte a ideia de construir sanatorios de altitude para todos os tuberculosos, não só porque estes estabelecimentos são mais dispendiosos, mas porque, para muitos doentes, eles não estão indicados. E, assim, se constroem em todos os países hospitais na planicie, na proximidade das aglomerações urbanas.

Se um país, até agora indeferente á luta anti-tuberculosa, quizesse iniciála, devia começar por se dotar de si proprio com uma rede de dispensarios.

F. Mira

Do «Diario de Noticias»

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Antero Faria ao Largo Dr. Martins Lima e José Alves de Faria em Barcelinhos.

O grande negócio da revolução portu.

O financiamento espanhol. O papel de Moura Pinto que recebeu «apenas» 1.350 contos...

A' medida que se tomam conhecidas as páginas do processo e os depoimentos a respeito do baixo *negócio* do financiamento da fracassada revolução portuguesa, mais se avoluma a indignação popular, contra os urdidôres dessa trama sinistra! Indivíduos, sinistros também, calcando aos pés a honra dos próprios pátrios, descendo a tudo para auferirem lucros, atraíndo os mais sagrados princípios de autonomia politica e do bem estar individual e colectivo dos seus patricios, estes individuos são indignos da sociedade e portanto das leis que a regem.

Nem sempre de Espanha veem bons ventos. Isto não quer dizer, em absoluto, que todos os espanhóis sejam os culpados ou semeiam tempestades, ou que queiram desviar para nós o mau tempo, para que nos atinja...

E' este o caso do grande *negócio* da revolução que devia perturbar a vida social, economica e politica portuguesa e que teve, como não podia deixar de ter, a maior repulsa dos bons espanhóis e dos bons portugueses, dos leais e nobre filhos das duas Pátrias amigas.

Mas nem todos pensam assim, sendo, porém e felizmente, um bem pequeno numero. Portanto, se bem que os pequenos comparsas tenham também o seu interesse e mereçam o respectivo castigo, é preciso, pôr completamente a descoberto, desmascaramos, os principaes autôres e responsáveis desta formidável peça de péssimo

gosto, que deve acabar com os autôres e as personagens, pagando e caro, o crime indesculpavel que arquitetaram e o mal que urdiram.

* * *

O sr. Echevarrieta quiz até contar com as colunas de jornais: «El Sol» e «La Voz», poderiam talvez prestar-se aos seus manêjos, defendendo-o das acusações que já o comprometiam como financiador de armamentos, não importando se fossem por contrabando ou não...

Jaime Cortezão e os seus comparsas e amigos, oferecem ao magnate-financieiro, uma revolução portuguesa, em troca de tudo quanto nós sabemos.

E Echevarrieta, homem esperto e cauteloso, fazendo os negócios pelo seguro, aceitando os cambiais depois de que Azña se tornara cúmplice de maior categoria no trama contra Portugal, o financieiro espanhol indaga do representante de Afonso Costa, entre outras coisas, qual era o seu representante mais categorizado. Para quê? Com que fim?

Isto prova, evidentemente, que a gente de Afonso Costa e éle próprio, andaram de facto de mãos dadas com os outros e portanto dentro do *negócio*. E como era preciso que a cartada fosse pela certa, ordena-se que não se desse nenhum passo, nem o consentimento dos governos espanhóis! E no meio de todo este lamaçal, onde as responsabilidades se avolumam e os crimes se amontoam, multiplicando-se, Moura Pinto, pessoa que em

Portugal exerceu a magistratura e que, por isso devia, cultuar, respeitando e acatando, a verdade e a justiça, falta miseravelmente a elas, nega factos palpaveis, deturpa, desvia, faz confissões e acaba por dizer, com a maior desfaçatez e irritante afirmação, que não pode precisar como recebeu o dinheiro...

Mas afinal, como é que Moura Pinto recebeu apenas 1.350 contos fornecidos por Echevarrieta, para quê e o que fez desse dinheiro, o sr. Moura Pinto?

O mesmo sr. Moura Pinto que declara que o recebeu, que lhe foi entregue essa respeitável importância, no *curtissimo* praso de um mês, pois que recebeu esse dinheiro no mês de Setembro de 1933?

As suas flagrantes contradições no armamento com Echevarrieta, retratam—e bem—o papel desprazivel a que se sujeitou o sr. Moura Pinto e a forma como se desempenhou da sua ignobil missão. Papel ainda de maiores responsabilidades, porque trata-se de alguém que sabia perfeitamente o que andava fazendo, para onde ia, como ia e o que desejava alcançar, conhecendo planos, recebendo grandes importancias e contando com o futuro... que falhou!

Era talvez este inesperado acontecimento, o único em que o sr. Moura Pinto não tinha pensado e com o qual talvez também não contasse...

Mas é bem certo, que, sacar contra o futuro, é sempre inserto e portanto perigoso...

PASCOA

Pascoa... Palavra sublime que significa Paz e Amôr. Palavra que baila em nosso cerebro de adulto, fazendo recordar o tempo da nossa juventude, do nosso entusiasmo d'outora. Na vespera andavamos por prados e devezas em busca de ervas e flôres odoríferas, para tapetar os caminhos onde devia passar o snr. Abade e a comitiva. A alegria e entusiasmo dos loucos, que enchiam o nosso pequenino coração, ficaram lá gravados para jamais esquecer.

Tlim, tlim... E' a caravana da Paz que passa. Pelas aldeias de Portugal, levando a benção a todos os lares, ricos e pobres, palacios e choupanas, sem distincção, o *compasso* representa a visita da vondade e do perdão, do sacrificio e da fraternidade. Logo de manhã cedo a aldeia apresenta um aspecto festivo. Alecrim e flôres; casinhas branqueadas; fatos domingueiros; mesas enfeitadas e guarnecidas de iguarias e luz e alegria a jorros. Velhos e novos andam numa alegria doída. Há sorrisos nos lábios; há perdões de agravos cometidos.

Tlim, tlim... Por caminhos e atalhos, cobertos de suor, lá vão os mais conceituados habitantes do lugarejo levar a concordia e a paz, simbolizadas no Cristo crucificado, a todos os paroqueanos. Sobem foguetes ao ar. Aleluia... aleluia... A paz seja convôco. Palavras simples que deviam perdurar eternamente pelos seculos fora, que deviam sair espontaneamente dos labios, todos os dias.

Ambições, egoismos, ódios, vaidades. Tudo fumo que se esvai. Amôr, paz, humildade, modestia, caridade.

Espiritualidade que fica, como balsamo divino.

Aleluia, aleluia...

Ajoelham-se velhinhos na calçada, beijando a Cruz; creanças saltitam de satisfação e a aldeia é um aglomerado de casas e individuos que estão em festa, uma festa de amôr e de perdão.

Fé, tradição, crença, que transformam em bons os homens maus, que dão felicidade e alegria. Pascoa, Pascoa... palavra sublime que enche a nossa alma de indissolvel contentamento, que nos faz recolher em acto de contrição. Materialismo, descrença, que transformam os homens em feras, que os faz perversos e maus.

Como é linda a Pascoa na aldeia! Como é belo o seu significado! A paz seja convôco, aleluia, aleluia... Por montanhas e planicies, pelos mais reconditos lugares de Portugal, estas palavras benditas ecôam como a sagredar-nos: Amai-vos uns aos outros. E os homens minados pelos vicios da maldade, corrompidos pelo materialismo balôfo da descrença, sem fé, sem amôr, continuam a odiar-se, continuam a degladiar-se, batendo-se como feras em floresta virgem, só com a ambição do ouro que é o seu deus, que é o seu mito.

Tlim, tlim... Anoitece e ainda se ouve, de espaços a espaços, o estralar dos foguetes. Aleluia, aleluia... Recolhem-se em meditação as almas boas, resando, perdoando. Emudecem os sinos, já se não ouve o tilintar da campainha. E a humanidade depressa esquece, e humanidade volta á luta desleal e ogoista.

R.

FALECIMENTO

No sabado findo faleceu nesta cidade a sr.^a D. Rachel Ernestina Cardoso de Albuquerque, solteira, de 67 anos, irmã dos srs. Dr. João Cardoso de Albuquerque, Manuel Cardoso de Albuquerque, Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque e Antonio Cardoso de Albuquerque e cunhada do sr. Luiz Fonseca.

O funeral da inditosa senhora realizou-se na tarde de domingo, sendo muito concorrido.

ESTUDANTES

De férias, já se encontram nesta cidade, os estudantes que freqüentam diversos centros de ensino do País.

Sermões quaresmais

No domingo, no templo do Senhor da Cruz, terminaram as conferencias quaresmais, feitas pelo sr. P.^o Angelino Soares Lema, secretário da acção Católica do Porto.

— Amanhã, no mesmo templo, ás 21 horas, realiza-se o sermão da Soledade.

FESTA DO TRABALHO

No corrente ano, a Festa do Trabalho, que há um ano teve merecida consagração na capital do distrito, efectua-se, ainda talvez com maior brilhantismo, na cidade de Guimarães.

Assistirão os srs. ministro do Comércio e Indústria e Agricultura e o sr. Sub-Secretário das Corporações— sr. Pedro Teotónio Pereira, fazendo parte do programa da Festa uma parada agrícola.

— A' Comissão de Iniciativa e Turismo, alvitramos a realização da Festado Trabalho, nesta cidade, no próximo ano.

QUE PASSA

ventos Alemães

atoardas para abalar
ca dos vários países
z um sábio francêz

de Manchester, «Sunday», publicou ha dias, a noticia de cinco inventos alemães, os prodigiosos de guerra, que, rem utilizados, causariam rapidamente a derrota do maior e mais bem apetrechado exercito em luta contra a Alemanha, destruiriam países, arrasariam a Terra. Logo as agencias telegraficas se encarregaram de espalhar a noticia por todo o Mundo. Os espiritos alarmaram-se. Houve quem desejasse morrer mais cedo para não assistir á formidável Apocalipse.

Publicámos tambem o telegrama das agencias. Mas logo no dia seguinte, num telegrama especial, diziamos que os meios scientificos franceses haviam recebido a nova alarmante com superior cepticismo.

«Le Journal», ontem chegado a Lisboa, faz mais. Concretiza essa impressao numa entrevista com um sabio francês, de que não diz o nome, talvez porque os verdadeiros sabios são sempre modestos e têm o horror da publicidade.

Segundo essa individualidade, que esse quotidiano diz ser altamente qualificada (acreditamos), as cinco invenções alemães não passam de cinco tremendas pataratas.

Assim, a bala celebre que atravessa todos os obstaculos—a tal bala «hargar ultra», do dr. Max Gehrich, é conhecida em França. E não atravessa, como se diz, uma couraça de aço de 1,80 de espessura, e com a mesma facilidade com que um espeto se enterra em manteiga fresca. O seu poder penetrante, aliás já muito apreciavel, não vai além de 18 a 20 milímetros. Demais, no entender do sabio, o instrumento capaz de lançar um projectil que produzisse tais efeitos havia de ser tão portatil como um canhão de 420.

Quanto á metralhadora rotativa, de varios canos, é coisa tambem já conhecida em teoria. Praticamente é que se não resolve o problema do seu aprovisionamento. Nem é facil resolvê-lo.

Do foguete estratosferico, cheio de explosivos ou gazes asfixiantes, inventado pelo coronel von Hasselbach, e capaz de ser manejado para cair onde se queira, lamenta o cientista francês que os rigorosos principios que regem o seu funcionamento não hajam sido applicados aos foguetes postais alemães, estratosfericos tambem. Porque as experiencias feitas com estes mostram que lhes tem sido possivel fazê-los cair a 50 quilometros de distancia, mas sempre com desvios notaveis e que chegam muitas vezes a 180 graus.

Do famoso «raio Z», que parte as pontes, funde canhões, desagrega motores de avião, pulveriza tudo, diz que só esse invento era por tal forma extraordinario, que a referida bala e a referida metralhadora, ao pé dele, não passavam de brinquedos infantis. Nem valia a pena ter falado neles. E a serio, nota o entrevistado de «Le Journal» que nos laboratorios de todo o Mundo se procura incessantemente conhecer a acção das ondas, as mais variadas, sobre as correntes electricas. E chegou-se apenas até agora, gastando somas consideraveis, a distancias muito pequenas e por tempo restrito, a interromper um circuito electrico. Não ha duvida—frisa ainda, ironicamente—que Dunikowski incendeia com frequencia e facilidade, na cozinha, o minuscuro avião do filho. Os franceses têm igualmente o seu raio de morte «dunikowsquiano».

Sem falar da metralhadora—outra quinquilharia de criança, perante o «raio Z», concluiu o sábio:

—Não nos inquietemos com todas estas fantasticas invenções, que apenas fazem sorrir as pessoas devidamente esclarecidas e que se ocupam destes

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 18 de Março de 1935

Aos 18 dias do mês de Março de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e António de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última, acusando um saldo em dinheiro de 23.318\$94.

Foram autorizados os documentos de despeza n.º 1.098 a 1.111, no valor total de 1.990\$50.

LEVANTAMENTO DE DEPÓSITO

Foi autorizado o levantamento do depósito de 500\$00 feito em 1 de Março de 1933, pela guia n.º 1041, por Ernesto Michaelis de Vasconcelos, engenheiro, relativo ao concurso para a obra de ampliação e apetrechamento do Matadouro Municipal.

A VIDA DO LINHO

Foi presente uma carta do Sr. Conde de Aurora, preguntando se esta Câmara pretende adquirir alguns exemplares da monografia da sua autoria «A Vida do Linho», que foi premiada com o 1.º prémio da Exposição de Lã e Linho de Barcelos. O custo de cada exemplar é de 5\$00. Resolvido adquirir 50 exemplares.

CAIAÇÃO DE PRÉDIOS

Foi resolvido intimar os proprietários da cidade a cair os prédios e rebocar as paredes e muros que o necessitem, no prazo de 30 dias.

SUBSIDIOS DE PROPAGANDA

Foi resolvido conceder o subsidio de 500\$00 ao «Correio do Minho» pela publicação de uma página referente a Barcelos e atendendo á orientação nacionalista e regionalista deste jornal.

Foi igualmente resolvido conceder o subsidio de 2.000\$00 ao diário «O Século», para a publicação do número comemorativo da implantação da Ditadura Militar que vai ser publicado, e que constituirá uma excelente propaganda da obra realizada pelo Governo Nacional desde 28 de Maio de 1926.

IMPOSTO DE CONSUMO SOBRE O VINHO

Foi presente e aprovado o requere-

mento que vai ser dirigido a Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, em cumprimento do art.º 15.º do Decreto n.º 24.978, pedindo a conservação do imposto de \$06 que a Câmara cobra por cada litro de vinho vendido para consumo no concelho, atendendo a que é inferior ao máximo autorizado por lei (\$10), e a que as circunstancias financeiras do Município não permitirem a sua abolição sem graves repercussões locais.

FEIRAS FRANCAS

De harmonia com a sugestão feita pela Comissão de Iniciativa e Turismo, foi resolvido que, além da feira annual das Cruzes, no dia 3 de Maio, passem a ser feiras francas as da quinta-feira da Semana Santa e da quinta-feira do Corpo de Deus.

GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

Finalmente, usou da palavra o Sr. Presidente, que se congratulou pelo resultado da sindicancia feita ao Sr. Capitão Lucínio Gonçalves Preza, ilustre Governador Civil do Distrito; a qual concluiu pela forma mais honrosa para S. Ex.^a classificando de baixa a campanha de insinuações e acusações feitas por despeitados e desqualificados. Propôs que na acta desta sessão se consignasse a satisfação da Câmara pelo resultado da referida sindicancia e afirmou que o Capitão Lucínio Preza, quer como militar, quer como Governador Civil, se tem evidenciado um dedicationista, dando provas exuberantes de valor, lealdade, patriotismo e regionalismo. Usou tambem da palavra o vogal Sr. Francisco Monteiro Torres, que, na qualidade de Administrador do Concelho, se associou ás palavras do Sr. Presidente, e manifestou a sua repulsa pela campanha vil movida contra quem tão abnegadamente serve o Estado Novo, repellindo apenas aqueles que pretendem sobrepor os interesses particulares ou partidários ao interesse nacional. Os restantes vogais presentes associaram-se igualmente ás palavras do Sr. Presidente.

REQUERIMENTOS

De José de Araújo, de Igreja Nova, pedindo a anulação do auto de transgressão contra si levantado. Resolvido arquivar o auto de transgressão em virtude de ter averiguado serem verdadeiros os fundamentos alegados.

De Luiz de Souza Carvalho, escriptão das Execuções Fiscais Administrativas, pedindo a exoneração, em virtude de ter adoecido gravemente e não poder, assim, dar cumprimento ao serviço. Deferido, e resolvido nomear em sua substituição António Moreira, proposto de Tesoureiro do Camara.

De Luiz de Souza Carvalho, pe-

MARECHAL CARMONA

Na Assembleia Nacional, por proposta do sr. dr. Carneiro Pacheco, e por unanimidade, foi aprovado um projecto de lei que eleva a Marechal o venerando Presidente da República, sr. general António Oscar Fragoso Carmona. Idêntico alvitre, já há tempos havia sido formulado ao Governo por intermédio do sr. governador civil de Lisboa e a pedido das juntas de freguesia de Lisboa e Porto.

BAILE

No próximo sábado, realiza-se na Assembleia Barcelense um baile.

Feiras das Cruzes

Concurso do traje regional Barcelense

No dia 3 de Maio de 1935

Artigo 1.º—As inscrições deverão ser feitas das 11 ás 13 horas do dia 3 de Maio, na barraca do TURISMO, colocada na Feira das Barracas, podendo tambem fazer-se antes desse dia na «Comissão de Iniciativa de Turismo».

Art. 2.º—As 14 horas do dia 3, deverão as concorrentes comparecer na Cérca da Misericórdia, munidas do respectivo boletim, e devidamente vestidas com traje camponês da região barcelense, segundo as indicações dos usos, costumes e tradições da sua freguesia.

Art. 3.º—Depois de apresentadas ao júri, deverão agrupar-se por freguesias, e estas pela sua proximidade, procedendo depois o júri ao exame do vestuário e á colheita das informações complementares que entende conveniente para fixação do tipo, mais caracteristicamente regional.

Art. 4.º—As três concorrentes que forem consideradas como mais caracteristicamente representativas da região, com o traje e adornos, de cujo uso deve ser feita propaganda—serão conferidos prémios de joalheria, de cunho regional.

Art. 5.º—A todas as concorrentes serão dadas recordações do concurso.

Art. 6.º—Finda a apreciação pelo júri, as concorrentes, conduzidas em carros ornamentados, farão o percurso da cidade, que será indicado e que terminará em frente ao pórtico da entrada da Feira das Barracas.

Art. 7.º—Na barraca do TURISMO, receberão as concorrentes a nota de classificação, sendo feita a distribuição dos prémios e lembranças.

ADEGA DOS VINHOS VERDES

A instalação, em Lisboa, duma grande adega para os vinhos da nossa região, é assunto que vai ser tratado definitivamente pela comissão organizadora da venda dos vinhos verdes e que para tal fim se reúne hoje na Casa de Entre Douro e Minho.

dindo a elevação do subsidio de estudos concedido a sua filha em sessão de 2 de Setembro de 1933, em virtude do lhe faltarem poucos meses para concluir o curso do Magistério Primario e de o requerente se encontrar em circunstancias dificeis. Resolvido elevar a 100\$00 mensais o subsidio concedido, até ao fim do corrente ano económico.

De Aurora Martins de Azevedo, desta cidade, pedindo licença para fazer um terraço na sua casa sita na R. Faria Barbosa, e depositar materiais. Satisfaza as exigencias da Repartição Técnica.

De Domingos Maciel Carvalho, da freguesia de Aborim pedindo licença para construir um coberto, tirar pedra de uma pedreira e depositar materiais.

De Laurentino Lopes de Araújo, de Areias (S. Vicente), pedindo licença para construir uma ramada e calcetar a verma do caminho, no lugar da Igreja.

De Luiz Afonso Gonçalves, da freguesia de Cossourado, pedindo licença para vedar o prédio que possui no lugar do Paço e depositar materiais.

Estes três requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei

problemas. Inquietemo-nos, sim, com o facto de existir num pais amigo um jornal que se prestou a servir de pregoeiro duma evidente manobra politica alemã. Quis-se com ela aterrorizar a opinião publica inglesa, enfraquecer-lhe a resistencia diante das pretensões alemãs. Quis-se perturbar tambem a França com uma fantasmagoria que, sobre este seu aspecto pseudo-cientifico, em muito se parece com as lendas tenebrosas de Além-Reno. Ora, o Exercito alemão nem tem anel magico, nem gladio flamejante. Tem apenas soldados corajosos e armas iguais ás nossas... Nada que faça tremer os soldados de Verdum ou os seus filhos!

Assim falou um sabio e francês.

Do «Diario de Noticias»

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 15

A semana passada e quando procedia a uma pequena reparação na caldeira da fabrica desta freguesia da qual é activo socio, foi, devido ao excessivo calor, acometido de insolação o nosso amigo sr. Antonio de Araujo Miranda. Prontamente socorrido pelo medico sr. dr. Manoel Barbosa, foi pouco depois considerado livre de perigo, pelo que o felicitamos.

—Na penultima 4.ª feira foi celebrada a missa do 7.º dia pela alma da saudosa senhora D. Alice Miranda, generosa e dedicada benfeitora dos pobres e da Igreja desta freguesia, mas dum modo especial a Virgem das Dores de quem era devota fervorosa e dedicada.

Na 5.ª-feira foi igualmente celebrada a missa e officio pelo nosso saudoso amigo sr. Lourenço Gomes da Costa, cerimonia que não pôde ter lugar no dia do funeral por falta de clero.

Ambas foram muito concorridas.

—Em ferias estão entre nós os intelligentes academicos e nossos amigos srs. Jaime e Serafim Miranda e esperase até ao fim da semana o dedicado seminarista sr. P.º Joaquim de Araujo.

Para o Porto seguiu tambem a considerada professora desta freguesia.—C.

St.º Eugénia, 16

A tratar de melhoramentos para esta freguesia, estiveram ontem na Camara Municipal dessa cidade, em conferencia com os ex.ºs srs. Miguel Miranda, presidente, e engenheiro, os nossos amigos srs. Antonio Furtado, Manuel Gomes Coelho e Antonio Gomes Vilas-boas, presidentes, respectivamente, da União Nacional e Junta desta Freguesia e Regedor em exercicio.

—Pedi a demissão de Regedor efectivo desta freguesia, cargo que exerceu com rectidão e imparcialidade, o nosso amigo sr. Paulo da Silva Faria, industrial, sendo, por isso, a Regedoria entregue ao seu substituto sr. Antonio Gomes Vilas-boas. Cumprimentando-o, por isso, fazemos

A LUA E A LAVOURA

Há ainda imenso número de pessoas que têm a superstição selenita, quer na previsão do tempo, quer nos trabalhos da agricultura, e até nas doenças das crianças o lindo satellite paga as favas muitas vezes —«está com a lua».

A propósito, o illustre professor e nosso eminente camarada dr. Bento Carqueja dizia há tempos em «O Lavrador»:

«Quem não tem ouvido dizer:—Só semente com a lua nova; só podarei com o quarto da lua e muitas outras coisas assim?

Quem não tem ouvido tambem:—Batatas dispostas na lua nova dão muita rama e pouco fruto?

E mais:—Trigo semeado na lua nova ganha «machio», isto é, fica chôcho.

Pois tudo isto não tem ra-

zão alguma de ser—continua o illustre mestre.

Nos tempos que vão correndo já ninguem deve acreditar em semelhantes coisas.

Não há pessoa alguma sabedora que hoje acredite em que a lua tenha qualquer acção sobre as sementes ou sobre as plantinhas novas, quando nascem.

A quem vos disser que certa semente não vingou porque foi semeada fora da lua, respondei-lhe com afouteza:

—Isso não é verdade; a sementeira perdeu-se porque não foi feita como devia ser; perdeu-se porque a queimou o sol, ou a melaram as chuvas; ou lhe faltou o ar por a terra estar dura; ou lhe appareceu alguma das doenças que atacam as sementes. Fora disso, nada mais. Qual lua, nem meia lua!...»

votos pelo bom desempenho da sua missão.

—No preterito domingo, 7, foi dada a posse pelo seu respectivo presidente sr. Manuel Coelho aos novos membros da C. A. da Junta desta freguesia srs. Joaquim Gomes e Antonio José Martins. Assistiram ao acto o novo Regedor sr. Antonio Vilas-boas e o sr. Antonio Fonseca Furtado, como representante da União Nacional.—C.

Silva, 16

As pessoas que nesta freguesia foram atacadas pela «gripe» vão já a caminho de seu restabelecimento.

—Após uma temporada de anormal e doentio calor, veio a chuva que muito tem beneficiado as sementeiras, mas a sua continuação prejudicará os pomares e não deixará mesmo de eliminar uma parte da prometora nascença do

vinho, obstando assim ao excesso de produção, sem que se torne necessario medidas governativas, mas Deus super omnia.

—Encontra-se já entre nós, em gozo de ferias os estudantes Dr. Luiz de Brito, da faculdade de Direito e seu irmão José Maria, do seminario Diocesano.

—Na proxima 2.ª feira de Pascoa realiza-se a tradicional festa a Nossa Senhora da Encarnação, que promete atingir grande luzimento.

Haverá missa solene, sermão e de tarde sairá uma vistosa procissão com 3 lindos andores: Nossa Senhora, S. Sebastião e St.ª Terezinha do Menino Jesus.

Abrilhanará esta festa a afamada banda de musica de Vilar do Monte, que já de vespera é costume acompanhar parte da visita pascal.—C.

Creixomil, 16

Com o nome de Lucia foi batizada no ultimo domingo nesta freguesia, uma filhinha do sr. Manuel António da Costa, sendo padrinhos o sr. Manuel Joaquim Pimenta, grande proprietario em Vilar do Monte, e a sr.ª Olivía Vilas-boas, tia materna da neofita.

Tambem no mesmo dia e freguesia se batizou um filhinho do sr. Felix Martins, que recebeu o nome de Lucia-no, sendo padrinhos o sr. Antonio Gomes de Carvalho e sua esposa.

—As videiras já se encontram muito adeantadas; em sitios há gomos que atingem meio metro de extensão. Em breve o agricultor terá que uzar do sulfato, para as proteger contra as suas doenças.

—A gripe, que nesta freguesia conseguiu entrar quasi em todas as casas, ainda retem algumas pessoas no leito.—C.

Vila Cova, 16

Foi baptisado João, filho dos srs. Antonio Figueiredo Vale de Miranda e Angelina Rosa dos Santos Portela.

Foram padrinhos os tios do neofito srs. João Figueiredo do Vale Miranda e Felizarda dos Santos Portela.—C.

COMENDADOR PAULO FELISBERTO PEIXOTO DA FONSECA

A revista «Cruzada Santa», Orgão Oficial da Associação de Assistência aos Tuberculosos Proletários, que se publica no Rio de Janeiro sob a direcção médica do Sr. Dr. A. Ibiapina e de que redactor chefe o Sr. Dr. Mário Dias, no seu número de Dezembro, publicou o retrato do nosso illustre e benemérito conterrâneo Ex.º Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, rendendo-lhe as justissimas homenagens de que é digno a que nos associamos e que passamos a transcrever:

Os nobres gestos de alta philantropia

COMENDADOR PAULO FELISBERTO PEIXOTO DA FONSECA FAZ UM DONATIVO DE 300 CONTOS A DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

Nesta epocha de egoismo avassalador e de utilitarismo absorvente, em que a maioria dos homens se deglaminha no terreno das competições encançadas em busca da fortuna e do poder, para satisfação exclusiva dos gozós materiaes e ephemeros da vida verginosa que passa—constituem motivo de grande conforto moral os gestos, que felizmente os ha ainda, de desprendimento e renuncia em favor da collectividade soffredora.

É, pois, de elementar justiça e torna-se mesmo um dever de todos quantos têm conhecimento desses movimentos de grande altruismo, registral-os e

applaudil-os entusiasticamente, em que pese a modestia e a simplicidade que caracterisam os beneficores sinceros da humanidade.

Está neste caso o acto que acaba de praticar, mais uma vez, o commendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, um dos attestados mais expressivos da grandeza d'alma que tanto distingue a raça lusitana.

Notavel já é a obra de benemerencia realizada, no Brasil e em Portugal, pelo commendador Peixoto da Fonseca, que, sem favor, merece o titulo de authentico philanthropo, por isso que ao envez de aferrolhar a sua grande fortuna, espalha-a a mancheias, convencido de que uma das mais bellas missões reservadas aos que venceram na vida, é praticar a sublime virtude da caridade.

Ainda agora temos a grata satisfação de poder noticiar mais uma demonstração do espirito de solidariedade humana que já collocou para sempre esse venerando amigo da pobreza sobre o pedestal de bronze da immorretoira gratidão dos brasileiros.

Querendo que os desherdados da sorte e os que soffrem no catre dos hospitaes as agruras da molestia e da indigencia, compartilhassem das alegrias e esperanças que o Natal derrama em todas as almas, o commendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca acaba de fazer o importante do-

Presidente da República

Devido ao sr. Presidente da República encontrar-se retido no leito com um forte ataque de gripe, S. Ex.ª não prestou o juramento na pretérita segunda-feira, como estava anunciado, para o novo septénio que foi eleito.

Felizmente, o sr. Presidente da República, já se encontra quasi restabelecido, motivo porque deve realizar-se na próxima semana esse acto.

O sr. dr. Oliveira Salazar, segundo a doutrina do § 2.º do Art.º 80.º da Constituição, foi investido das funções de Chefe de Estado, desde a última segunda-feira, até que o sr. General Carmona tome posse.

nativo de 300 contos ás seguintes instituições de caridade:

—Obra da Assistencia aos Portuguezes Desamparados, 100 contos; Casa dos Expostos, da Santa Casa, 100 contos; e 20 contos a cada uma dos seguintes: Casa do Minho, Asylo Bom Pastor, Instituto João Alves, Liga Brasileira Contra a Tuberculose e Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarios.

«Cruzada Santa», como orgão official da Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarios, rende, na capa do presente numero, a homenagem do seu respeito e admiração ao illustre cidadão que tão alto sabe elevar os sentimentos de solidariedade humana».

SENHOR AOS ENFERMOS

Ontem, como nos anos anteriores, realizou-se a procissão do Senhor aos enfermos e entevados, para cumprirem o preceito da comunhão pascal.

«CORREIO DO MINHO»

Para comemorar o primeiro aniversario da gerência nacionalista, o nosso colega da capital do distrito «Correio do Minho», publicou um número extraordinario de 34 páginas profusamente ilustrado.

«Noticias de Barcelos», orgão da mesma trincheira nacionalista, não pode deixar de enviar os melhores cumprimentos de felicitações a tão brilhante colega, tornando-os extensivos a todos os que trabalham na sua redacção e dum modo especial ao seu director, o nosso amigo sr. dr. Miranda da Rocha, illustre delegado neste distrito do I. N. T. e P.

Adoração da Cruz

Na Igreja da Ordem Terceira (Recolhimento) a Adoração da Cruz é ás 7 horas e no fim haverá a mesma cerimonia na Igreja do Bom Jesus da Cruz.

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

Cinema sonoro

Domingo, 21 de abril de 1935
A GRANDE MURALHA

com Barbara Stanwyok, Nils Asther,
Gawin Gordon, L. Littlefiela e Toshia
Mori.

Programa

- 1.º—Cortejo histórico de viaturas.
- 2.º—A GRANDE MURALHA.
- 3.º—Um herói no México.

—A sessão principiará ás 9,30 (da
noite).

DOENTES

Encontram-se doentes, os nossos
amigos srs. António Vieira Correia e
João Landolt de Sousa e o menino
Carlos, filho do tambem nosso amigo,
sr. José Luiz da Cunha.

Agradecimento

A Sub-Agencia da Liga dos
Combatentes da Grande Guerra
de Barcelos, vem muito re-
conhecidamente agradecer á
Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luciana
Azevedo da Fonseca e a todas
as Ex.^{mas} Senhoras que gentil-
mente colaboraram no dia do
capacete, o carinho que em-
prestaram a esta benemérita
cruzada, cujo resultado foi pro-
ficuo. Igualmente testemunha
a sua gratidão ás Associações,
Corporações, Camara Municipa-
l, Guarda N. R., Polícia Cívica,
Directores e professores
das Escolas e mais pessoas
que tiveram a honra da sua
comparencia ás patrióticas ma-
nifestações do 9 de Abril, e
ainda aquelas que, não poden-
do comparecer tiveram a deli-
cadeza de o comunicar. Rende
justos e merecidos louvores á
Ex.^{ma} Banda de Musica dos
Bombeiros V. de Barcelinhos,
pela forma patriótica e desin-
teressada, que da melhor von-
tade abrilhantou as referidas
manifestações.

Mais testemunha aos ex.^{mas}
correspondentes, nesta cidade,
de vários jornais de Lisboa,
Porto, Coimbra e Braga e á
imprensa local, a sua gratidão
pela colaboração que sempre
têm dispensado no relato de-
senvolvido das suas patrióticas
manifestações, bem como por
tudo mais que diz respeito
áqueles que se bateram pela
independência da Pátria.

A Comissão Administrativa

MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICINIOS DA
RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais
pura vende a

“CASA TOMAZ”

Unicos depositarios nesta cidade.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se
anuncia que foi designado o
dia vinte e oito do corrente, por
11 horas, á porta do Tribunal
Judicial desta comarca, para a
arrematação dos bens penho-
rados nos autos de execução
hipotecária que Anatário Seá-
ra, casado, proprietário, da fre-
guesia da Pouza, move a Joa-
quim Ferreira Peneda, solteiro,
maior, lavrador, da freguesia
de Martim, desta comarca,
e que serão entregues aquem
maior lanço oferecer acima da
seguinte avaliação:

Imobiliarios situados na fre-
guesia de Martim

N.º 1

No lugar da Agra a Lei-
ra da Cancela da Agra, de
lavradio, em dois mil e qui-
nhentos escudos.

N.º 2

No lugar do Calvelo, Covelo
ou Monte de Airó, uma leira as-
sim denominada, de mato, no
valor de mil escudos.

N.º 3

No lugar da Venda o
Campo da Venda, de lavradio,
sujeita ao domínio do censo de
208 litros e 476 mililitros de
milho alvo e centeio a favor de
José Maria Gomes e mulher
Emília Martins Gomes Vilaça,
da freguesia de São Julião de
Passos, comarca de Braga, e
entra em praça com êste en-
cargos, no valor de doze mil es-
cudos.

N.º 4

No lugar de Martim de Além
o Campo de Linhares, de la-
vradio, no valor de dois mil
e seiscentos escudos.

N.º 5

No lugar da Venda, o Cam-
po de Baixo ou Eido de Fóra,
de lavradio, no valor de quatro
mil escudos.

Declara-se, para os devi-
dos efeitos que as despe-
zas da praça e a respectiva si-
sa ficam da conta dos arrema-
tantes, e, por êste meio, são ci-
tados todos e quaisquer crédo-
res ou interessados incertos do
executado, para deduzirem os
seus direitos no acto da arre-
matação e para todos os ter-
mos da execução, sob pena de
revelia.

Barcelos, 1 de Abril de
1935.

O Chefe da 2.ª secção:
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei
O Juiz de Direito:
A. de Plhres Flicão

**MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS**

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensalos quimicos de metals preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias,
Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Farla
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedên-
cias. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MEL-
GAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo
segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

Declaração-aviso

Tendo desaparecido ha 14
meses Gracinda da Caridade,
de Cossourado, abandonando
seus haveres dentro do aposen-
to de moradia que eu, abaixo
assinado, lhe arrendei, e não
podendo continuar nesta situa-
ção de prejuizo, venho por
este meio avisar a interessada
a aparecer para prestação de
contas. Se dentro do praso de
30 dias não comparecer, tomo
a liberdade de resolver o caso.
Barcelinhos, 17 de Abril
de 1935.

Manoel Correia Saralva

ARMAZEM

ALUGA SE um na rua
Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Morei-
ra—«Casa Tomaz».

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 121
Telefone 28

José Perestrelo

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregao
na Conservatoria do Registo
Predial, de Barcelos, infornia
os senhores agricultores de
vende batata estrangeira, com
certificado fitopatológico ese-
los de garantia, de origem, as-
sim como adubos para todas
as sementeiras a preços convi-
dativos.